



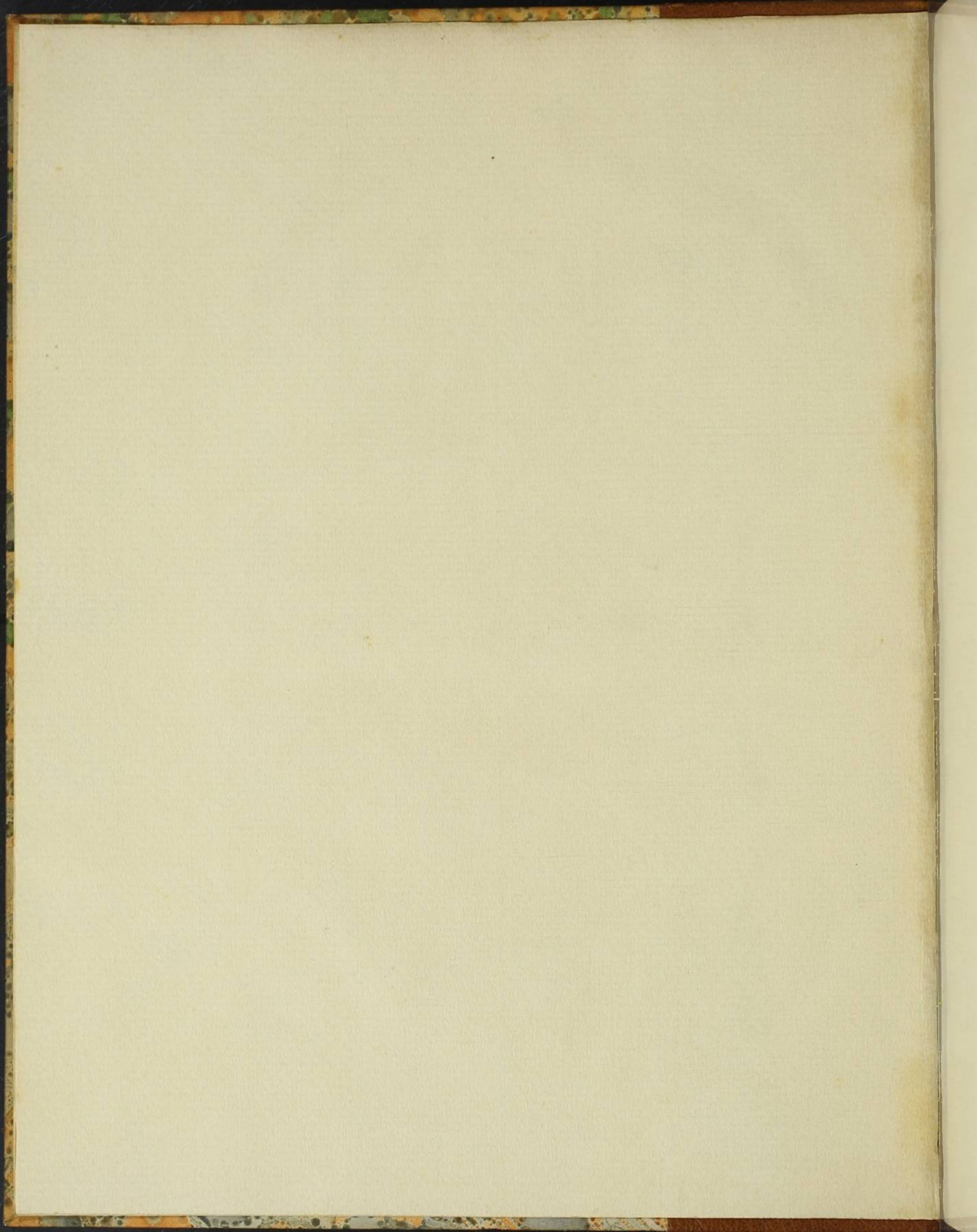


Le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

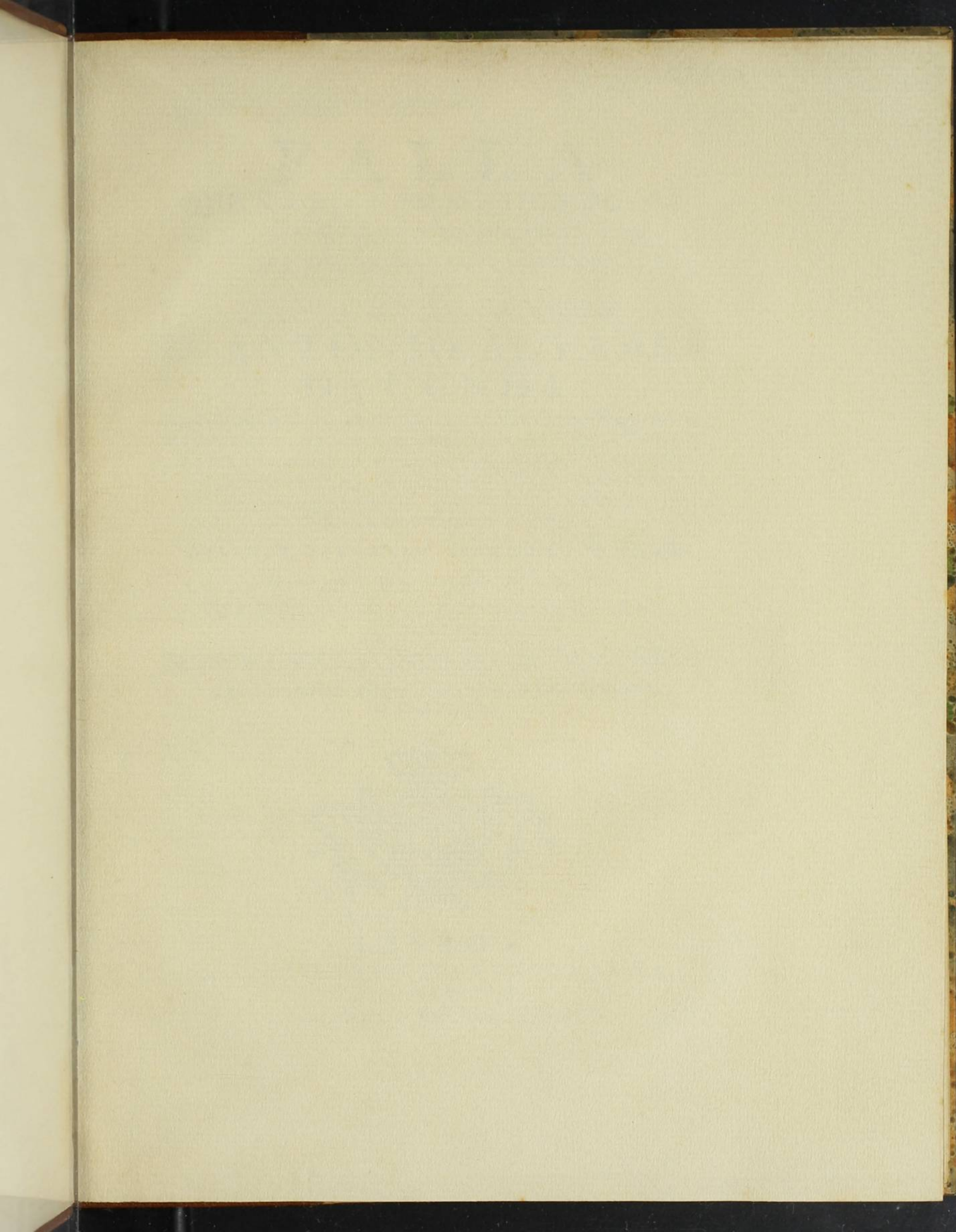
*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin











Duplicata



20

3302

**FALLA**  
QUE NO DIA 5 DE JANEIRO DE 1766  
EM QUE SE CELEBRARAM  
OS FELICISSIMOS ANNOS  
DO  
ILL.<sup>mo</sup> E EXC.<sup>mo</sup> SENHOR  
**D. ANTONIO ALVARES**  
**DA CUNHA**

*Conde do mesmo Titulo, do Conselho de SUA Magestade FIDELISSIMA,  
e do de Guerra, seu Trinchante Mór, Senhor das Villas de Taboa, e  
Cunha, Commendador na Ordem de Christo, Deputado da Junta dos  
Tres Estados do Reino, Tenente General de seus Exercitos, Vice-  
Rei, e Capitão General do Estado do Brazil, e Governador da  
Relação desta Cidade de S. Sebastião*

DISSE, E OFFERECE AO MESMO SENHOR  
EM NOME DE TODO O CORPO  
DA RELAÇÃO DO RIO DE JANEIRO  
O DOUTOR  
**MANOEL FRANCISCO DA SILVA E VEIGA**  
*Desembargador de Aggravos da mesma, e Juiz Intendente  
do Real Confisco.*



**LISBOA**  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA  
ANNO MDCCLXIX.  
*Com licença da Real Meza Censoria.*



*Cui lecta potenter erit res,  
Nec facundia deseret hunc, nec lucidus ordo.*

HORAT. *in Art. Poet.*



## A QUEM LER

**O** Amor da bella erudição, e mais que tudo o vivo desejo de ver a nossa linguagem purificada daquelle ar barba-ro, e grosseiro, que dominava em muita parte dos nossos Escriitores do passado seculo, me tem feito procurar com instancia tudo quanto se escreve neste com pureza, e asseio. Daqui nasce, que como Secretario de engenbos albeios, conservo em meu poder grande copia de m.ss. dos bons espiritos desta era, e de suas judiciosas composições, entretendo para esse fim correspondencias effectivas com os curiosos não só nas Provincias deste Reino, mas ainda nas suas Conquistas. Ha pouco que hum amigo meu me remette do Rio de Janeiro em excellente letra duas Fallas feitas por hum Desembargador daquella Relação a dous successivos Vice-Reis o Illustrissimo, e Excellentissimo Conde da Cunha, boje Presidente do Conselbo Ultramarino, que com espirito verdadeiramente fidalgo honra a todos, e manteve naquel-



*le Estado a sua authoridade por meio do respeito , e da justiça bem distribuida : e o Illustrissimo , e Excellentissimo Conde de Azambuja , que vai mostrando no seu Vice-reinado aquelles mesmos innocentes procedimentos , que apregoam com saudade as vastas , e incultas regiões , que banha o Rio Gapore , ( <sup>a</sup> ) e a Babia de Todos os Santos , antiga Corte do florente Estado Americano , que elle*

( *a* ) O Rio Gapore, que lava o fertil terreno, em que foi fundada Villa Bella Capital do Matto Grosso , glorioso theatro das honradissimas fadigas do Illustrissimo , e Excellentissimo Conde de Azambuja , não apparece descrito ainda nos Mappas modernos, devendo ter nelles certamente hum digno lugar. Muito antes de povoar-se o Matto Grosso, já nossos vizinhos Castelhanos alli tinham descobertos nas terras, que confinam connosco; e por Memorias particulares sabemos, que o appellidavam com o nome de *Ithen*. Cremos que correo longos annos desconhecido dos nossos, que habitam as Capitancias de Minas Geraes, e até as mais proximas ao Matto Grosso. Ainda hoje não ha Cartas, que individuem o nascimento deste grande Rio, correndo logo em pouca distancia bastantemente caudaloso, até se confundir depois com o Mamoré, de que toma o nome, perdendo o seu, conforme o costume daquelles Paizes. Na viagem de Mr. de Condamine não se faz menção deste Rio, porque aquelle sabio observador Francez com seus socios, não subiram muito affima do das Amazonas o mais abundante de aguas de quantos se conhecem no Mundo, chegando só á embocadura do Madeira, que a sondaram. No Amazonas vem finalmente a defauguar o Gapore, depois de ter engrossado o seu curso com muitos outros, especialmente com o Mamoré, e o famoso Rio Madeira. Os dilatados campos do Paracis, que correm entre o Cuyaba, e a Capitania do Matto Grosso, dão o nascimento a dous grandes Rios: o nosso Gapore, e



elle gloriosamente governou. Lendo-as , achei nellas hum gosto admiravel de eloquencia. Falla aquelle Ministro com viveza , energia , novidade , e principalmente com pureza. Usa dos termos vulgares , que assim como a moeda cunhada , são só os que devem correr , sem o capricho de inventar novas frases , ou desenterrar as encanecidas palavras , de que se serviram alguns de nossos Avós , sem discernimento , nem escolha. Foge de incorrer a reprehensão do Principe dos Lyricos Latinos , que fallando pela boca de hum dos nossos mais polidos , e mais judiciosamente discretos Escriitores , ( <sup>a</sup> ) mofa não menos dos que admittem sem parcimonia peregrinas , e estranhas vozes ; que dos nimiamente escriptu-

o Rio Paraguay , nascendo de duas diversas fontes , correm parallelas grandes viagens , e apartam-se para oppostos rumos : este para o Sul , a ir morrer no da Prata , que banha os muros da Nova Colonia do Sacramento ; e aquelle estendendo-se pelas vastas regiões do Pará , onde confundido com outros , perde o nome , e o cabedal.

( <sup>a</sup> ) Candido na Traducção da Arte Poetica de HORACIO p. 27. da edição de 1758. Lisboa

No forjar de palavras peregrinas  
Te mostrarás tambem discreto , e parco :  
E dirás muito bem , se judicioso  
Soldando duas vozes já sabidas ,  
Subtilmente formares huma nova.



pulosos em formarem huma nova , de duas já usadas , e sabidas , em que consiste muitas vezes a galhardia Poetica , ou Oratoria. Mas foge inda mais , como de venenoso aspide , de usar de expressões Estrangeiras , ignorantemente enxertadas em troncos Portuguezes , com que desfiguram , e viciam a oração , certos espiritos ligeiros amigos da novidade indiscreta , e não do bom gosto. Ninguem duvida ser licito a qualquer que escreve aproveitar-se sem nimio escrupulo de alguma palavra alheia , vestindo-a em traje Portuguez , imitando nisto a Cesar , e outros Romanos , que , segundo a reflexão de TASSO no Liv. IV. dos Discursos sobre o Poema Heroico , o praticavam com as palavras barbaras , que admittiam , dando-lhes terminação propriamente Latina : mas tambem não se póde duvidar , que nesta parte deve haver huma sabia reserva. Eu , que prézo sobre tudo a pureza do idioma patrio , estou ha  
mui-

Ou como delicadamente , e mais accommodado á metaphora , que escolheo o Poeta Latino , se acha traduzido pelo nosso Portuguez no fim do Discurso Preliminar :

*Enxertando duas vozes já sabidas ,  
Com destreza formares huma nova.*



muito persuadido, que he convenientissimo tirar da sepultura bastantes termos antiquados, que devem ser de todos os seculos por sua especial energia, posto que o uso, tyranno verdugo das linguas, lhe tenba roubado o preço, e a graça. Nunca escrupulizarei de aproveitar-me indistinctamente tanto das palavras antigas remoçadas, como das novamente inventadas, huma vez que for com judiciosa, e prudente economia. Porém nada disto foi preciso ao Author destas Fallas, porque em ambas se serve das expressões vulgares com novidade, e delicadeza. Communicando-as com varios curiosos desta Corte, bons contrastes por certo deste genero de obras, em todos achei que não desmentiam do toque, que eu lhes havia dado, e que se conformavam que o ouro era puro, e de mais de vinte quilates. Fulguei-me á vista disto responsavel ao Público, se não dêsse a ver a todos, pelo meio da imprensa, o que particularmente me tinbam participado em copia de letra de mão, que não pôde abranger a muitos. Não sei se farei violencia a seu Author,



thor , que desejaria polillas , se acaso suspeitasse que lbe fariam a innocente traição de lbas renderem públicas ; mas sempre suspeito que não será do seu inteiro agrado , porque me informa hum amigo muito familiar , que aqui tem , que havendo já ha annos escrito algumas composições em vulgar , e Latim , que merecêram a approvação dos intelligentes , nunca consentio que se imprimissem , ou para isso concorreo. Mas a honrada traição , que lbe faço , fica bem compensada com o credito , que lbe confiro do meu voto , em que sou tão escrupuloso como o antigo Mecio , ( a ) e Severo Aristarcho. Os Excellentissimos Heroes , que são o emprego de sua penna , não devem da mesma sorte resentir-se de que eu as publique , apparecendo nellas tão dignamente cantados os seus louvores , que servem não menos de acreditar o engenbo de quem tão bem sabe imitar a natureza , como encubrir a maravilhosa arte ; que de despertar  
em

( a ) No feliz tempo de Augusto viveo Spurio Mecio Tarpa Critico de hum gosto finissimo , e hum dos Juizes escolhidos para decidirem do merecimento dos Poetas. HORACIO na Arte Poetica faz delle honrada memoria *in Metii descendat Judicis aures.*



em almas mais fracas a generosa emulação de seguirem apôs aquelles, com o seu exemplo, a real estrada da virtude. O seculo he digno de que nem se chorem Homeros, nem Achilles; e de que se desenganem os authorizadissimos Togados, que a eloquencia he tão precisa no foro, como no theatro, ou na cadeira. Não desconhecêram os nossos antigos Senadores, e grandes Jurisconsultos este interessante documento, que aprendêram dos Gregos, e Latinos; antes por este caminho foram seguros para o Templo da immortalidade. Os dous Cabedos, e Manoel da Costa, por antonomazia o Subtil, pelo engenbofo modo, com que expedia as difficuldades Juridicas, sendo por esta causa singularmente respeitado nas Universidades de Hespanha, e Coimbra, deram novo realce ao seu nome com os admiraveis Versos, e Orações Latinas, que fizeram. João de Mello de Sousa não sei se he mais conhecido por suas eloquentissimas Parafrazes dos Psalmos, do que por suas resoluções Forenses. Gabriel Pereira de Castro, e Antonio de Sousa de Ma-



cedo rendêram igualmente respeitavel a Nação com suas Decisões , que com os seus nunca assás louvados Poemas da fundação de Lisboa , onde apparecem Oitavas , que emparelham , e vencem muitos dos inimitaveis lugares de Virgilio , e Homero. O Pindaro , ou Horacio Portuguez ( fallo do Desembargador Antonio Ferreira ) he hum Lyrico da primeira ordem , se não igual ao Grego , e Latino , pela feliz abundancia do idioma , em que escrevêram , em nada inferior na admiravel invenção , na justa distribuição , e singular entusiasmo. Estes , que acabo de referir , enchêram dignamente o que cantou Horacio dos seus Romanos na immortal *Arte Poetica* :

Nec minimum meruere decus vestigia  
Graeca

Ausi deserere , & celebrare domestica  
facta.

Quando faltassem entre nós , que nunca faltaram , estes gloriosos exemplos , bastaria por todos nesta idade hum dos mais authorizados Ministros desta Corte , que depois de ter  
illus-



*illustrado os seus Tribunaes de Justiça, e em ver dez annos a Universidade de Coimbra, com suas raras, e espantosas luzes mostrou ha pouco na Obra da Deducção Chronologica, e Analytica merecedora de Cedro, e de gravar-se com letras de ouro, que a pena de hum Jurisconsulto he não menos habil para lançar huma sentença digna de Juliano, Paulo, ou Trebacio Testa, que para descrever como Tacito, ou Livio os Fastos maravilhosos da sua Nação. (a) A linguagem barbara dos Consulentes he hum dos vicios, que ainda entre nós não pode ter emenda, conhecendo-se muito bem que em Athenas advogou Pericles, e Demosthenes, em Roma Hortensio, e Cicero: e que no meio da multidão de Advogados modernos tem a primeira estimação Mr. l' Patru, e Mr. l' Maitre não só por seus toques finos, delicados, como por aquellas pinceladas de Mestre, que dão ao quadro da defeza de hum réo o seu inextimavel valor. Pague-me o*

b ii

pú-

(a) O Doutor Desembargador José de Seabra da Silva tão amavel pelas raras qualidades naturaes, de que he dotado, como respeitavel pelas do seu espirito.



*público este pequeno serviço, que lbe faço: pague-me o dar-lbe junto com a Falla aos annos do Excellentissimo Conde da Cunha huma Ode ao mesmo assumpto, que tambem se remetteo daquelle Continente, na qual se não ha aquella grandeloquencia, e estro, que arre-bata, e põe a alma em extase fóra de si mesma, ha com tudo hum caracter natural admiravelmente desempenhado; mas pague-me com suppôr unicamente, que o amor da patria, e dos bons Estudos he só quem me obriga a tomar este trabalho, e fazer esta despeza. Se houver algum Momo, que desdenhe de mim, ou do que lbe offereço, fico contente (e o mesmo deve succeder a seu digno Author) em correr parelhas com os mais insignes Editores. Salve-se o credito da Nação, dando-se a ler as virtudes dos seus grandes Cavalheiros bem, e fielmente copiadas em Portuguez puro, e discreto; e pereça embora o meu, que pouco, ou nada val; muito mais ficando o nome encuberto debaixo do de*

*Europeo Sinsero.*

FAL-



# FALLA

EM NOME DO CORPO

DA

RELAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

A O

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO

SENHOR

CONDE DA CUNHA.



Ão deve ser culpavel , SENHOR EXCELLENTISSIMO , em hum homem , que respeita , como eu , em V. EXCELLENCIA o nosso Presidente , e o melhor ornamento do Senado , atrever-se hoje a ser interprete do authorizado Corpo da Relação , havendo entre meus respeitaveis Collegas quem póde mais dignamente exprimir os fieis sentimentos dos nossos corações. Era justo que todos fallassem pela minha boca , para que assim parecessem a V. E. as suas expressões mais verdadeiras , e menos artificiosas. A Eloquencia , hum dos seus mais  
fin-



singulares , e mais raros dotes , ornallas-hia de maneira , que deixariam em dúvida a sua verdade , e perigaria deste modo aquella sincera imagem do nosso prazer , que não cabendo em nós mesmos , está V. E. vendo fielmente retratada em nossos semblantes , onde não sabe fingir nem a adulação , nem a lisonja. A linguagem da natureza he pura , nem já mais soube mentir , ou enganar. Por esta fallou sempre o amor dos povos aos seus estimaveis protectores , sem mistura de aduladores toques , que fazem mais brilhante sim o seu retrato , mas menos verdadeiro. Que jubilo não occupa neste dia o coração de todos , quando a Providencia nos dá a ventura de vermos contar mais hum anno V. E. para a sua vida , e a America para as suas felicidades ! O Corpo Militar chega á sua presença , testemunhando o seu excessivo contentamento , lembrando-se que V. E. lhe vai renovando humas Fortalezas , e edificando outras , que podem hum dia servir de reparo á invasão dos inimigos , e de glo-



glorioso theatro das suas gentilezas nas armas. Os Cidadãos, possuidos de hum devido reconhecimento, levantam a voz, que acclama a V. E. pelo Restaurador da Marinha, e do bellissimo prospecto da Cidade; pois V. E. lhe dá para gloria sua na architectura de huma magnífica casa de armas modello para nobres edificios; e na Náo, que se anda fabricando, o justo desvanecimento de verem sahir do seu Porto huma embarcação, que ha de encher de admirações os Europeos; e que quando se vir miudamente, lembrará sempre que só a delicadeza do gosto de V. E. sabe formar hum Palacio nadante, onde se não invejem os magníficos ornatos dos pollidos Francezes, engenhosos Italianos, ou ricos, e abundantes Inglezes. Cada pedra desta Cidade deve ser hum Padrão, que os Nacionaes erijam á saudosa memoria de V. E., quando elles, e nós tivermos a desgraça de que nos falte a sua respeitavel companhia. No mais alto da Cidade verám guardadas as armas, que V. E. lhes mostra  
hoje



hoje para ornamento do luzido edificio , e algum dia para defensam da patria : não menos honrosas pelo lugar , que V. E. agora lhe destina , do que pelas nobres fadigas , de que ellas podem ser n'outra idade o mais glorioso instrumento. Ao sahir da barra ( para que ainda naquelle lugar tivessem os que entrassem , ou partissem da Cidade hum monumento do cuidado , e da vigilancia de V. E. ) verám sobre rócha viva levantados baluartes , recintos , e outras obras , que fazem defensavel hum Porto , que antes parecia advertidamente franquear-se ao mais vil pirata. N'outra parte admirarám esplanadas , contra-escarpas , palladas , linhas , e tudo o mais , que faz seguras as Praças , e formidaveis aos inimigos , as inconquistaveis Fortalezas , cujo trabalho se tem levado ávante com animo inalteravel , a pezar do mar , do tempo , e da natureza. As mesmas ondas , respeitando o nome de V. E. , parecem ceder do seu natural orgulho , e sujeitarem o altivo collo ao jugo , que V. E. lhes impõe.

Di-



Diga-o a Praia vermelha, isto he, o lugar das honradas fadigas de V. E. Quem não admira a promptidão, com que se abrem fossos, com que se lançam alicerces tão profundos, que causam horror; com que se levantam paredes, que hão de igualar os montes, artificios da engenhosa natureza, que V. E. não só imita, mas excede com ventagem? Que tributo haverá, que os naturaes deste Continente não devam dedicar respeitofos aos momentos felices, que V. E. emprega em apartar-lhes da Cidade o incendio, as labaredas, a voraz chamma, que a reduziria em hum instante em pó, e cinza, ficando della apenas hum miseravel esqueleto? A polvora, que V. E. apartou longe de nós, he hum beneficio, que a gratidão dos povos nunca saberá recompensar, se huma vez trouxer á memoria, que na mesma noite, em que se entregassem socegados ao aprazivel sono, a casa, que lhes servia de abrigo, viria a ser a sua funesta, e lamentavel sepultura. Tudo isto são cuidados de hum homem, que



olha para a utilidade pública mais, que para o seu interesse ; que não attende á sua tranquillidade, ao seu socego, á sua fortuna, mas á daquelles, que rege em paz, e conserva em respeito, fazendo-lhes gostar ao mesmo tempo o amor, e o imperio: aquelle effeito singular da benevolencia ; este da soberania. Assim une V. E. os dous distantes, e difficultosos extremos de fazer sem estranheza amar-se, e temer-se ; mas de forte, que nem a familiaridade rebaixa o seu authorizado caracter, nem o ar grave, de que se reveste, faz pezado aos povos o seu governo ; salvo áquelles, que correm á redea solta a precipitar-se de vicio em vicio, de horror em horror, sendo em lugar de Cidadãos o flagello da humanidade, e da República. Nada tem V. E. omittido, que possa fazer desejar hum grande General. Coroado de pacifica Oliveira, no meio das Fortalezas, reprime as insolencias dos soldados, contém no seu dever os subalternos, suffoca o incendio da discordia na sua propria origem, para que



que não venha a brotar nos damnosos excessos, que arruinam a disciplina; com a disciplina o respeito, e com o respeito a segurança dos Thronos. Porém quando huma Nação altiva, que vivendo quasi ás portas das nossas fronteiras, nunca perde o amor de as chamar suas, qual precipitada corrente, veio turvar o nosso socego, armando tropas em nossa ruina; esquecido o amor da paz, voa ao meio das Provincias accommettidas, fórma esquadrões, prepara artilheria, exercita os soldados nos manejos mais promptos, e com sua doutrina mostra-lhes o modo mais facil de usar dos Volcões ardentes para ruina dos inimigos, e defensão da patria terra, tantas vezes regada com o illustre sangue dos seus generosos antepassados. Emulo dos immortaes Cunhas na guerra, na paz, na campanha, no Senado apparece V. E. sempre enchendo dignamente o seu lugar. Servindo-se das armas, atemoriza aos inimigos lembrados dos fataes golpes, que ou a huns custáram a vida, ou a remíram com



vergonhosa retirada. Servindo-se do prudente conselho utiliza a patria , mais ideando , e dando normas , que os outros executem em beneficio do público socego , do que esgremindo a espada , ou bravamente peleijando. Mas que fadigas , que soes , que chuvas , que ventos , que tormentas não tem V. E. affrontado , desprezado , vencido , com constancia só digna de V. E. , e de que a America mostrará poucos exemplos ? Não se lembra V. E. que he homem , que as forças cedem ás vigias , a robustez á fadiga ; não se lembra da sua saude , que se quebranta com tão repetido trabalho ; não se lembra de nós , que prezamos a sua vida , e repetimos por ella ao Todo Poderoso os mais innocentes votos , porque unicamente se lembra que he vassallo , digna lembrança de hum Grande , que sabe o que lhe deve merecer o seu Rei , e a sua patria. Affortunada patria , se tivesse quem seguisse os acertos de V. E. , assim como admiram a sua constancia ! Mas eu esquecia-me do  
obje-



objecto , que me obrigou hoje sem preven-  
ção , nem preparo , ou estudo a romper o  
silencio , occupado das suas gloriosas ac-  
ções. Não , SENHOR EXCELLENTISSIMO , a  
Relação só dará mil argumentos da exces-  
siva honra de V. E. , e da rara benevolen-  
cia do seu coração. Eu deixo aos adulado-  
res , e aos vis escravos a baixeza de incen-  
sarem o idolo vão do poder , ultrajando a  
verdade com falsos elogios. Neste dia ,  
fallando em nome do unico Tribunal des-  
ta Capitania , e de todas as Minas Geraes ,  
devo sim encher as sagradas obrigações do  
reconhecimento , mas devo tambem , como  
membro de hum Corpo tão authorizado ,  
não deshonnar esta simples Falla , adulando  
a quem aborrece ser adulado. O pezo da  
virtude , a immensa gloria , que rodeia a  
V. E. , foram os immortaes pregoeiros ,  
que faram em todas as idades amado , e  
respeitado o seu nome. Porém quando de-  
ve a Relação esquecer aquelles affortuna-  
dos dias , em que V. E. se assenta em sua  
Meza , e a authoriza com a sua respeitavel



vel presença ! Quando poderemos deixar de lembrar-nos daquella officiosa urbanidade , e daquelle excessõ , com que V. E. trata a cada hum de nós , chamando-nos companheiros , nome , de que nunca poderemos esquecer-nos , e que nós devemos lembrar a nossos descendentes com huma vaidade louca sim , mas innocente ! Quando se esquecerám os Desembargadores do Rio de Janeiro , de que o seu Vice-Rei , o seu Governador , e Capitão General chegou a ir procurar-nos a nossas proprias casas , não se contentando de dar deste excessõ o primeiro exemplo ! Mas o que julgo mais digno de admiração he aquelle lance verdadeiramente seu , com que deo á vara de Ouvidor Geral do Crime hum digno successor , e que pudesse não fazer faudofo o Ministro , que havia servido com muita bondade , e rectidão . Cada hum de nós esperava a fortuna de se ver nomear por V. E. , e cada hum a desejava unicamente pela gloria da sua eleição . Todos estavamos esperando com impaciencia o dia , em  
que



que havíamos ver decidido hum ponto, em que todos mostravamos interesse. Chegou finalmente. Nós vimos entrar V. E. pela porta da Relação, sentar-se entre nós; e ao tempo, em que cada hum se suppunha digno da preferencia, e que, para fallar o que sinto, cada hum impacientemente a appetecia, então, então mesmo vimos recahir a escolha sobre hum benemerito Collega; mas ao mesmo tempo que honradas expressões não vimos empregadas para satisfazer-nos. Fallou V. E., e fallou ao coração de cada hum de nós; e ao mesmo tempo que fez justiça ao lugar, dando-lhe hum tal Ministro, a todos nos honrou, e a todos nos deixou satisfeitos. Oh raro exemplo de huma prudente benevolencia! Callo o acerto, com que nomeou para Procurador da Coroa a hum Ministro, que sabe bem como se deve defender o Rei, os seus Direitos, e a sua Fazenda. Isto sim, SENHOR EXCELLENTISSIMO, isto he ser sabio, isto he servir como se deve ao Soberano, contentando a todos, e fazendo



os empregos bem desempenhados , e respeitaveis. Este he o suave modo , com que V. E. honra a Relação , que ella deve fazer memoravel em seus Fastos. Viva V. E. quantos annos merece , e todos deseamos. Occupe os maiores , e mais altos empregos , de que certamente he digno. Sirva na guerra , e na paz a República , o Throno , o Estado , para que Portugal , a Africa , e a America , que sustentáram em seus Porticos com tanto desvanecimento as Cunhas azuladas , e a Serpe de ouro , lembrem em suas historias o nome de V. E. cuberto de louvores ; e para que a familia dos Cunhas , florente Tronco de tantos Ministros , tão consummados Politicos , famosos Generaes , e esclarecidos Soldados , conte mais hum Heroe benemerito herdeiro de seu Illustrissimo Sangue , e mais que tudo das suas virtudes , que cobrem de esplendor a generosa rama , que enlaça as mais antigas familias do Reino. Bastaria para unico brazão , e gloria de V. E. ( para não fallar nos antigos , e multiplicados exem-







mostras do seu amor , e do seu respeito. O reconhecimento , e admiração de common acordo te erigirá hum monumento perduravel na lembrança dos homens , já que os Portuguezes menos advertidos deixáram de collocar o teu Busto nas Praças mais públicas das Cidades , ensinando a respeitar nelle a viva imagem do Cidadão virtuoso. Todas estas virtudes , ou herdadas , ou adquiridas , fazem com que os nossos votos nunca cessem de supplicar a conservação da vida de V. E. áquelle Senhor , que sabe só premiar as generosas fadigas de hum homem , que para servir bem ao seu Rei , não se esquece do seu Deos. Esta he a voz da Relação toda , que V. E. ampara , honra , e protege. Oh dia glorioso , em que ella chega á presença de V. E. para render-lhe na minha fraca voz hum tributo filho do seu respeito , e da sua gratidão ! Estes os sentimentos dos meus Collegas , que espero V. E. aceite benignamente , por mais que appareçam envolvidos na baixeza de hum estylo ,



lo, que he muito inferior á alta dignidade de V. E. Dê-nos V. E. hum espectáculo digno da sua grande alma , fazendo-nos a todos felices em dia de tanta felicidade.









AO ILL.<sup>MO</sup> E EX.<sup>MO</sup> SENHOR  
**CONDE DA CUNHA**  
VICE-REI, E CAPITÃO GENERAL  
DE MAR, E TERRA DO ESTADO DO BRAZIL  
NO DIA DOS SEUS FAUSTISSIMOS ANNOS  
A 5 DE JANEIRO DE 1767

O D E

**O**Utros cantem as bellicas fadigas  
Dos vossos immortaes Progenitores,  
E as historias antigas,  
De que são testemunhas  
A Serpe d'ouro, e as azuladas Cunhas.

Que eu das vossas proezas  
Direi, alto Senhor, a menor parte;  
E quero ao som da Lyra  
Ajuntar mais hum éco á vossa gloria,  
Sem abrir os annaes da antiga historia.

A



A Africa inculta, e feia,  
Que estende a varias partes,  
Fertil de monstros a deserta areia,  
Illustrada por vós de novos lumes  
Aprendeo menos asperos costumes.

Se vemos restaurado o luzimento  
Do corpo militar, se as Ilhas gemem  
Com o pezo de seguros edificios,  
Que encerrão no Oceano  
Todos os raios, que forjou Vulcano.

Se admira o caminhante,  
Nos lugares vizinhos,  
Os vistosos caminhos,  
Os jardins odoriferos, e bellos,  
E os montes coroados de Castellos.

Se inimigos insultos não tememos,  
A vós he que se deve a segurança,  
Vós fazeis sem tardança  
Que as selvas nos maritimos lugares  
Desçam do monte a povoar os mares.



O robusto madeiro ,  
Que nasceo nestes climas quasi eterno ,  
Vai ver nos mares o primeiro inverno ;  
E abrindo as vélas brancas , e redondas ,  
Passa a ser novo habitador das ondas.

Não mais a antiga idade  
Celébre a náó guerreira ,  
Que se atreveo primeira ,  
Descubriendo diversos Orizontes ,  
Perder de vista os montes.

Eu vi que o Deos Neptuno se appareilha  
A sustentar nos hombros  
A máquina nadante , que adornada  
De pintadas madeiras peregrinas ,  
Affronta o mar com as Lusitanas Quinas.

Por vós as leis florecem ,  
E a ditosa abundancia  
Entorna os seus thesouros sobre a terra :  
Do seu antigo assento  
A pigra ociosidade se desterra.

Com



Com os olhos vendados,  
A incorrupta justiça,  
Tornando ás terras, que ultimas deixára,  
Não consente mudança  
No fiel da rectissima balança.

A augusta sombra do famoso Tio,  
Que no meio de tanta invicta tropa  
Deo as pazes á Europa,  
Vendo nas vossas mãos todo o governo,  
Fica vaidosa no descanso eterno.

O vosso illustre Irmão ao pé do throno  
Na soberba Lisboa,  
Atlante da Coroa,  
Nas proprias mãos encerra  
O arbitrio dos estranhos, e da guerra.

Mas vós tendes mais nome,  
Pois que viestes pelo mar profundo  
Dar leis ao novo Mundo;  
Em remoto hemisferio,  
Alma real dignissima de Imperio.

FAL-



**FALLA**  
QUE NO FELIZ DIA 17 DE NOVEMBRO  
DE 1767

EM QUE TOMOU POSSE DO GOVERNO  
DESTA CAPITANIA  
DO RIO DE JANEIRO

o  
ILL.<sup>mo</sup> E EXC.<sup>mo</sup> SENHOR  
**D. ANTONIO ROLIM  
DE MOURA**

*Conde de Azambuja , do Conselho de SUA Magestade FIDELISSIMA,  
Senhor das Villas de Azambuja , e de Monte Argil , Commendador das  
Commendas da Chouparia , e Samora Correa na Ordem de Sant-  
Iago , Veador da Casa da Rainha Nossa Senhora , Marechal  
de Campo dos Reaes Exercitos , Vice-Rei , e Capitão  
General de Mar , e Terra do Estado do Brazil ,  
e Governador da Relação desta Cidade  
de S. Sebastião*

OFFERECE AO MESMO SENHOR  
EM NOME DE TODO O CORPO DA RELAÇÃO  
O DOUTOR  
**MANOEL FRANCISCO  
DA SILVA E VEIGA**

*Desembargador de Aggravos , e Juiz Intendente do Real Confisco.*







# FALLA

EM NOME DO CORPO

DA

RELAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

A O

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO

SENHOR

CONDE DE AZAMBUJA.



U sou hoje obrigado , EXCEL-  
LENTISSIMO SENHOR , a romper o  
silencio no meio de tanto jubilo  
de todos os Estados , de tantas  
acclamações do Povo , tantos , e tão acor-  
des vivas Militares , em que a mistura de  
bellicosos instrumentos com a alegre con-  
sonancia dos clarins , faz hum gostoso hor-  
ror , que longe de intimidar , agrada , en-  
canta , e põe a alma fóra de si mesma. Fi-  
car mudo , quando todos fallam pela boca  
do prazer , quando no collo das proprias  
mãos se alvoroçam os tenros filhos , e com  
mil innocentes géstos se mostram sensiveis

e ii

á com-



á commua alegria , quando até as ondas quebrando na praia , com doce murmurio vam renovar no Reino de Neptuno os seus festivos applausos , seria estragar o respeito , e faltar á obrigação. Sahem de entre as brenhas os homens , que nellas vivem como feras : despovoam as Aldeas os Indios cercados de penachos , e cocares , armados de aljavas com retrocido arco : desamparam os timidos idolatras das riquezas as casas , onde tem o coração prezo ao feu thesouro : inundam as ruas da Cidade os velhos , que podem mal sustentar o grave pezo de seus cançados annos : correm todos loucos , e transportados de gosto a congratular-se mutuamente ; e eu como infensível tronco não havia mover-me ? Todos os homens , que a natureza fez grandes , dotando-os daquelles dons singulares , que enchem de respeito a mesma humanidade , que elles rendem gloriosa , tem hum direito sagrado ao nosso amor , á nossa veneração , aos nossos cultos ; direito , que lhes não podemos negar sem offender a razão ,



zão , e pizarmos sacrilegamente aos pés o devido tributo do reconhecimento. Quem serve a patria , respeitando as Leis , e a Religião ; quem a illustra com as suas virtudes , apoia com os seus talentos , orna com as suas luzes , he bem digno de que a mais eloquente penna emprenha o seu elogio , sendo interprete da voz pública , que he pela maior parte tão eloquente , como verdadeira. Ninguem deve ser insensivel ás qualidades de huma alma pacifica , que se horroriza , vendo os campos inundados de sangue , as Cidades abrazadas , e ardendo em chammas , as searas lançadas por terra , aborrecendo os instrumentos da destruição , e da vingança , que não deixam pedra sobre pedra , nem perdoam á mais innocente vida. Porém quando he preciso soccorrer a patria , quando as obrigações de homem público devem prevalecer á particular inclinação de fazer crescer as elevadas palmas ao abrigo da paz , nem teme o rigor das estações , as eminentes ferras , ou caudalosos rios , nem receia o  
ini-



inimigo braço , antes impavida sempre , sempre constante huma vez contrasta a arte , outras a natureza. Deste modo que espera V. E. de hum homem , que admira como eu por tantos titulos as suas brilhantes virtudes ; virtudes , de que os vastissimos certões da America daram nos seculos vindouros os exemplos mais dignos da nossa admiração ? Poderia por ventura ser neste dia desculpavel o callar-me , vendo concorrer todas as Ordens , todos os estados , todas as idades , pequenos , grandes , velhos , moços a festejarem a inesperada fortuna de V. E. tomar posse do mais importante governo das Colonias Portuguezas ? Seria louvavel , que eu em nome do authorized Corpo da Relação não dêsse no meio de tanto contentamento hum syncero testemunho do nosso alvoroço , quando cada hum dos membros , que o compõe , respeita já em V. E. o defensor da sua authoridade , o restaurador das Leis , o azylo dos bons Cidadãos ; e o que , castigando os malfeitores , dará prompto abri-  
go



go á fugitiva Justiça ? Não , SENHOR EXCELLENTISSIMO , não he justa huma tal indifferença em occasião de tanto gosto , e tão públicas exaltações , que não cabendo dentro do peito , sahem a fazer-se sensiveis na voz , no gésto , nas acções , na casa , na rua , nos Templos. Só aquella per si só sobejaria para cubrir-nos do mais vil opprobrio. Rompa-se o silencio , quebrem-se os grillhões do pejo , falle o nosso prazer , conheça V. E. os encubertos sentimentos dos nossos corações , tanto mais synceros , e affectuosos , quanto he mais verdadeira , e mais justa a causa , que os produz. Sim , entre V. E. a reger-nos , conhecendo logo que o novo governo nos he amavel , e suave , como de quem domina já mais no alvedrio dos Póvos , do que nas suas fortunas. Leia no semblante de todos a alegria , com que o recebem : os meninos esperando os seus futuros triunfos , os homens as suas seguras esperanças , os provectos a sua não menos descansada , que ditosa velhice. Attenda V. E. como nem no sexo mais

de-



delicado se devizam menos sensiveis os effeitos do seu intimo regozijo. Já se promettem segurança os violados thalamos, amparo as cautelosas donzellas, soccorro as desamparadas viúvas. Não ha quem não acclame a sua felicidade, esperando ver em seus dias, neste Continente Americano, aquelle seculo feliz, que tanto engrandeceo os dourados tempos de Augusto. Veja V. E. como a distincta, e luzidissima Tropa em militares assentos lhe tece menos o grande elogio de seu General, que de seu generoso Pai, lembrada da innata, e benevola condição, que experimentou tantos annos nos aridos, e bravissimos Certões do Mato Grosso, e proxivamente na antiga Corte dos Vice-Reis da America. Veja como não ha Soldado, Official, nem Cabo maior, que se não prometta segurança na paz, na guerra gloriosos triumphos. Veja como entram a não temer o rouco som dos pifanos, e trombetas, esperando que estes sirvam algum dia de entoar na campanha horrorosa mortandade  
de



de inimigos , assim como hoje os alegres annuncios dos nossos venturosos successos. Veja como a mesma Tropa toda louca de prazer se offerece aos excessivos calores da estação mais defabrida , ás penosas fadigas de violentas marchas , a subir serras altas , e escarpadas , a penetrar os mais distantes , e invadeáveis matos , atravessar em fragéis lenhos impetuosos rios , e a sustentar finalmente no meio de inhospitas brenhas aquelle mesmo ardor militar , que os antigos Portuguezes conserváram com pasmo universal na Lybia ardente , e na deserta Arabia. Tudo isto , EXCELLENTISSIMO SENHOR , obram na unica consideração de que V. E. os ha de governar , premeando generosamente as suas illustres , e immortaes façanhas. Tão poderosa he a experiencia da bondade de V. E. , e da sua singular fortuna ! Fortalezas eminentes pelo lugar , inacessiveis pela natureza do sitio , difficéis de accommetter pelas precipitadas correntes , que banham a raiz de vossos muros , vós fereis rendidas , apenas fores ata-



çadas. Inimigos barbaros , que desconhecendo as Leis da razão , e quasi as da humanidade , armais negros enganos , e mortaes filladas aos vossos bemfeitores. Gentes brutaes , e infames , que esquecido o pejo natural , vos offereceis á vista sem o menor recato ; e que sem horror vos sustentais de sangue humano , fazendo delle a mais faborosa iguaria , temei , temei o pezado braço de Rolim , temei a sua fortuna , o seu acordo , as suas providencias. Os Soldados , que peleijam debaixo dos seus Estendartes , são outros tantos raios , que destroem quanto se lhes oppõe. Confiados em quem os commanda , nada lhes resiste. Basta ouvirem o nome para se encherem de briosos alentos. Oh se os esforços da minha fraca voz pudessem ouvir-se desde este ardente clima até aonde gella o mar o defabrido frio ! Se eu pudesse excitar com o exemplo de Rolim a todos aquelles , que attentamente consagram o seu descuido á defeza da patria , como lhes mostraria para seu vergonhoso opprobrio  
tan-



tantas noites perdidas , tantos dias confundidos entre ferrados matos em companhia de onças , tigres , e outros animaes ferozes , tomando por sustento não esquisitos , e delicados manjares , com que se inervam as forças , e corrompe a virtude , mas os poucos saporosos frutos da terra ! Almas guerreiras , vós , as que sois dignas deste nome , se quereis merecer o titulo de amantes da patria , se estimais a vaidosa distinção de hum illustre nascimento , aprendei a servir como Rolim. Segui os seus passos , imitai-o , e só deste modo sereis dignos de respeito nas futuras idades. Oh Rolim , que novo , e deserto caminho procuraste para immortalizar o teu nome ! Tu não seguiste a estrada da vaidade : não erigiste em Mato Grosso sobre dourados pedestaes as estatuas de teus gloriosos antepassados , constringendo os Póvos a que as incensassem. Nas tuas virtudes lhes deste hum exemplar mais nobre. Por elle nunca a posteridade te poderá negar os seus respeitofos cultos , o seu immortal apreço ;



porém os que habitam aquelles vastos certões , que tu ditosamente governaste , devem-te hum mais syncero , e mais terno sentimento ; devem amar , e respeitar a tua memoria. Mas para que fallo eu só dos Militares ? Lance V. E. os olhos para o Commercio : veja como todo este importante Corpo respira na segurança de que lhe serem propicios os bellos dias do seu governo , amparando-o V. E. , honrando-o , e franqueando-lhe os meios de extrahir os seus effeitos em beneficio público do Real Erario , e seu particular. A reflexão , que V. E. faz sobre a conservação dos Póvos ; o calculo prudente , que lança sobre o gyro do commercio ; as medidas , que toma sobre as forças do Estado , fazem que desta singular combinação tire a mais próvida , e a mais util consequencia. A arte de governar os Póvos não he huma arte estéril , e sem fruto , dependente do acaso , e da fortuna , regulada pelo arbitrio vão , ou pelo capricho , he sim huma arte difficil na execução , e que muito necessita do tempo ,



po, e do estudo. Quem rege a inconstante vontade dos homens, quem quer acalmar as suas tormentas, opprimir o seu orgulho, evitar as suas desordens, e conduzillos ao seguro porto do público socego, deve estudar os meios mais conducentes para tão importante fim, deve ouvir a todos, crer a muito poucos, deve dominar-se primeiro a si proprio para conter os mais na sua obrigação. O Piloto não se conduz por entre as encapelladas ondas no meio dos tormentosos mares sem lei, nem governo; mas antes para salvar do naufragio a sua companhia, põe em uso as mais uteis manobras, filhas da applicação, e de huma longa, e meditada experiencia, até que vencida com industria a força, cede a furia do irado Elemento á sua nobre confiança. O fogo immoderado, o precipitado conselho, o ouvir a huns muito, nada a outros, o entregar-se ao dominio alheio sempre fatal, por mais honrado que seja, são os baixios, que deve, qual esperto maritimo, evitar o Governador discreto.

O



O Commercio , que he a base firme do Estado , o sangue das Monarquias , o espirito da República , sem o qual até o Throno vacilla na sua propria grandeza , deve-se promover , e não suffocar , amparar-se , e não destruir-se , honrar-se , e não abater-se. Deste principio nasceo a poderosa Tyro Rainha da Fenicia , arbitra soberana dos mares , opulento thesouro de quanto houve mais precioso na antiguidade. Desta origem sahio Carthago a disputar por tantos annos os maiores triunfos ao florentissimo Imperio dos Latinos , a vencer aos seus mais esclarecidos Generaes , occupando com suas victoriosas vélas a Sicilia humma boa parte da Africa , Hespanha , as Balears , e outros muitos ventajosos terrenos. Daqui veio o ser respeitada Veneza , como o modello das Cortes bem governadas , e opulentas. Daqui principiou hum povo desconhecido em seu nascimento , e hoje respeitavel por seu commercio , e por sua liberdade , a dar leis aos mares , a sopiallos com os seus famosos diques , a ir do-



dominar nas Indias quanto havia conquistado o nosso valor, sustentado a nossa industria, descoberto as nossas penosas viagens; viagens, com que abrimos os olhos ao Mundo, que então nos respeitou como os primeiros, que com gloriosa, e atrevida resolução dobrámos o Tormentorio Cabo. Tudo isto conhece V. E., tudo tem profundado na historia antiga, e moderna, em que he versadissimo. Na lição do que se passou nas mais remotas idades, acha V. E. as saudaveis maximas, que ha de praticar no presente tempo, porque a historia he mestra da vida, e luz da verdade. Deste modo que esperanças não devem conceber os Commerciantes da sua singular protecção? Quando faltassem tantos, e tão gloriosos exemplos; quando não houvesse mostrado huma bem funesta experiencia, que pela menor franqueza do Comercio se haviam destruido Estados brilhantissimos; quando as lagrimas dos Commerciantes não bastassem a internecer o coração, sobejava o exemplo de hum Principe, que



que he o terno amor dos Portuguezes ; e quando nos faltar , será a nossa justa fau-  
dade , a quem o Commercio neste seculo  
deve o mais alto , e mais raro patrocínio.  
Hum documento tão nobre não póde es-  
quecer a V. E. , que respeita as acções do  
seu Monarca como sacrosantas Leis do Es-  
tado , e segurança pública. De que servi-  
ria armarem-se em nossos estaleiros tantas  
Náos , tantos Corsarios de guerra , e tan-  
tas outras embarcações mercantís , para  
cruzarem os mares , frequentarem os nos-  
sos , e os Estrangeiros portos , comprando ,  
e vendendo as mercadorias uteis á conser-  
vação do genero humano ? De que valeria  
tanta despeza , tantos cuidados , tanto tem-  
po consumido em formar a mais preciosa  
embarcação , que furcou os mares desde o  
Sul até o Norte , como a que ha pouco  
sahio deste para o rio de Lisboa , se com  
isto se não houvesse enriquecer o Commer-  
cio , e alentar aos nobres Commerciantes ?  
Pouco importa que se avistasse na Europa  
hum prodigio de madeira , em que appa-  
re-



recesssem mil elegantes , e ricas cores embutidas com todo o primor da arte , ornado de figuras de fino porfido , que representassem a imagem dos fabulosos Deoses , que com rompente proa de prata , ou macisso ouro , dividisse o azulado Oceano ; se sendo destinado a conduzir os Reaes thesouros , os públicos impostos , e as riquezas , em que se desentranha a America para fazer gyrar o Commercio da Europa , se tivessem impedido a extracção das fazendas , e a sua commutação. Huma Náo , ou seja deputada para a Guerra , ou para o Commercio , he boa , huma vez que for segura , firme no mar , capaz de soffrer as mais violentas baterias , de conduzir sem avaria as mercadorias , que se lhe confiam , que tem as juntas summamente unidas , e calafetadas , que resiste aos impetuosos mares , que obedece ao leme , e he galhardamente veleira. V. E. bem conhece que o Elogio não he meu. Não sou tão avarento de louvores , que queira roubar a gloria a seu digno Author. Seneca , SENHOR



EXCELLENTISSIMO, Seneca, por quem V. E. lê com frequencia, a quem V. E. imita na sobriedade da vida, na lição dos Filósofos, e Historiadores, e no uso da sua doutrina, he quem fez huma tão digna pintura, que só perdeo na minha traducção a sua natural belleza. (a) Mas empregue-se dignamente todo o cuidado em fabricar as mais ricas, e luzidas Náos; augmente-se o negocio; unam-se as distantes partes do Mundo, a Europa, a Asia, a America, a ardente Africa pelo meio da navegação, como fizeram os nossos nos dourados tempos dos Senhores D. Manoel, e D. João III, huma vez que se alente o Commercio, que se enriqueça o Estado, e se renda em tudo mais florente. Portuguezes, a quem o interesse de augmentar a fortuna desterrou dos patrios lares para estes remotos, e abrazados climas, socegai, o Commercio será protegido. Nada tendes que recear, nada que temer. Rolim conhece a sua impor-

tan-

(a) SENECA Epist. 76. *Navis bona est, stabilis & firma, & juncturis aquam claudentibus spissa, ad ferendum incursum maris solida, gubernaculo parens, velox & consentiens vento.*



tancia , o voffo estado : he incapaz de não remediallo. As Minas , que a pezar do muito ouro , que fe tem extrahido , não são com tudo avaras com quem as continúa , faram correr as fua riquezas em recompensa das fazendas , que ou fervem de ornato á vaidade , ou de cubrir a defnudez dos miseraveis , e vís escravos. Ditofo aquelle , que pudeffe agora fallar pela fyn-cera boca dos reconhecidos Póvos ! Só então fahiria hum retrato digno de V. E. , que vai fazendo a America feliz com tres governos. As fua virtudes são superiores a todos os ornamentos frivolos da Rhetorica. Aceite V. E. o fimples reconhecimento do que espera dever-lhe o Rio de Janeiro , em quanto felizmente o governar , augurando-fe a mefma fortuna , que em quinze annos teve o Mato Grosso , e pouco tempo a Bahia ; fendo por esta cauza tão excessivo aquelle na fua faudade , como esta nas fua lagrimas. Mas os campos convidam já a V. E. , e eftam pedindo a fua digna attenção. Lance V. E. de huma vez



os seus penetrantes olhos para os Lavradores ; attenda os acordes vivas , com que applaudem a sua chegada. Felices habitações do descanso , onde domina sem obstaculo a liberdade do homem , renovai os vossos innocentes festejos. Já favorece ás vossas plantas hum Astro em tudo benigno : já não lamentareis o ver-vos privados de profeguir as lavouras , e regares os herdados pomares , onde a natureza diversificou os frutos para encanto dos sentidos. Aquellas mesmas mãos acostumadas desde os primeiros annos a suster o pezo de huma espada , e que agora equilibram o destino dos Póvos na fiel balança da Justiça , não se desprezaram de ensinar com o seu exemplo no Mato Grosso a cultivar hum terreno , que he obra das suas fadigas , do seu cuidado , e da sua industria. Grandes , a quem por toda a parte acompanha o fausto , a altivez , a vaidade , o luxo , a soberba , e os indignos escravos , que vivem de adular vossas paixões , que diverso , e que admiravel espectaculo vos offere-

re-



rece Rolim! Revestido da Real authoridade, cercado de dependentes em huma Capitania, que lhe deve o ser, e a criação, elle mostra primeiro o caracter da simplicidade, que o da grandeza. Mas por isso mesmo será sempre amado, vós aborrecidos: o temor incensará os vossos altares; a gratidão dos Póvos entoará eternamente nos seus hymnos o nome de seu generoso Pai, deixando-o gravado nos incorporados troncos daquelle remoto Paiz, para ser lido com respeito de seus ultimos Netos. Voltando á sua illustrissima Casa, não contará os thesouros, que adquirio; as terras, que ajuntou aos seus Senhorios; as copiosas heranças, que deixa á sua familia, que nada disto préza huma alma independente; mas verá recompensas mais nobres, riquezas, que enfeitçam os corações magnanimos: verá os suspiros dos Póvos, que governou; as algemas, que tirou das mãos aos miseraveis, pendentés do templo da beneficencia; o fruto dos seus generosos trabalhos servir de assumpto á Lyra, de  
ar-



argumento á Epopeia : verá em fim , que o Rei o premeia , dando-lhe o titulo de bom , e virtuoso Cidadão. Oh titulo mais honorifico , que quantos inventou a vaidade para premiar o orgulho ! Porém o extraordinario contentamento não abranje sómente as plantas , e copadas arvores ; ás Religiões , fieis depositos da santidade de seus augustos Patriarcas , tambem cabe huma não diminuta parte. Não adulo a V. E. Conheço a sua rara modestia. Conheço o vil commercio , que fazem os Oradores profanos da arte de louvar a virtude. Mas nada deve aborrecer mais o homem de letras. Seguir a estrada da lisonja , vilipendiar o divino talento da palavra , fazer força áquelle especioso dom , que tanto resplandece em V. E. , seria procurar a gloria por hum infame caminho. Não , SENHOR EXCELLENTISSIMO , com a indigna baixeza de adular não se desfigura hum bem merecido Elogio. Eu recearia não dizer o que devo , estando a fama de suas acções sempre viva , e nos Templos ainda frescos



os fieis testemunhos do seu respeito. Conheça V. E. , sem que eu lho diga , conheça , como cada hum dos Sagrados Claustros , levantando as mãos ao Ceo , bemdiz a feliz hora , em que V. E. entra a nossa barra , tendo dado em toda a America tantos sinaes de amor , e reverencia aos Altares , e aos ungidos do Senhor. Que prazer os não occupa , vendo que ha de fazer respeitar os seus sagrados Direitos hum antigo zelador da Lei , menos por costume , que por devoção , e immortal exemplo de seus antigos , e generosos Avós ! A imagem da gloria , o vivo desejo da immortalidade , o estimulo desses mesmos Heroes , de quem herdou o sangue , e as virtudes , enchem por todos os lados a alma de Rolim da doce satisfação de imitallos. A necessidade de ser grande , conservando sem nota a grandeza de seus Maiores , a honrada emulação de excedellos , se pudesse , nas obras , em que elles apenas pareciam poder ser imitados , he a fonte de tantas brilhantes acções. Na paz , e descanso do-

mes-



mestico lê V. E. os grandes exemplos , com que aquelles na Africa , na Asia , na Europa illudíram menos as settas , e rendêram inuteis os volteados gumes , do que se prostráram respeitosos á face dos Altares , temendo a Omnipotente Dextra. No meio dos combates anima-se fortemente desta lembrança : nos lances apertados , nas fadigas , nos perigos propõe-se aquella nobre constancia de Religião , que elles mesmos conserváram até á sepultura. Oh digno herdeiro de hum nome illustre , mais illustre ainda por sustentallo dignamente , do que por adquirillo ! Nascer nobre , póde ser effeito do acaso ; ( posto que acaso venturoso ) parecello nos seus procedimentos , he o timbre mais digno de hum espirito sublime. O alto nascimento he fardo , que opprime a quem não he dotado de esforço para supportallo ; mas he ao mesmo tempo generoso estimulo para obrar feitos dignos de eterna escritura. Que ditas se não augúram os fieis imitadores de Francisco na pobreza , de Bento na contemplação , de  
Elias



Elias no ardor da fé , lembrando-se cada hum delles do santo temor , e zelo , com que V. E. sempre tratou inviolavelmente as augustas funções do ministerio Apostolico. Parece que as mesmas Casas do Senhor , que a piedade erigio para o seu culto , e de tantos exemplares prodigios de santidade , exultam , na certeza de que as ha de frequentar hum Grande humilde , para nellas com animo submissõ entoar os louvores daquelle Ser Increado , e Supremo , que formou este Paiz mais para theatro de religiosas acções , do que de heroicas proezas. Assim , EXCELLENTISSIMO SENHOR , este glorioso dia , em que V. E. entra a governar o Estado : este momento feliz , em que passa o vaidoso titulo de Vice-Rei de huma Personagem tão esclarecida , para outra tão desejada , nunca será esquecido no Rio de Janeiro. Os pais o contarám aos filhos , como a epoca da sua fortuna. Os filhos ajudarám o pregão universal com o seu pequeno brado. Os netos com igual vangloria o deixarám recommendado á sua di-

h

la-



latada posteridade. Soldados , Commerci-  
antes , Lavradores , Religiosos conservarám  
em gloriosa tradição o feliz gosto deste  
dia. Todo o povo , quanto V. E. vio oc-  
cupar com tumultuoso concurso as ruas ,  
por onde passava , e encher o espaçoso  
Templo , em que publicamente prestou o  
seu juramento , carregando o Ceo de ben-  
çãos , rompe em vozes de jubilo , que tor-  
nam pállido o vil rosto da inveja. Oh vo-  
zes ! Oh digno elogio das virtudes de Ro-  
lim ! O cingir os montes de fortins , o mul-  
tiplicar ameias , o abrir em rocha viva es-  
paçosos canaes , o dividir o mar da terra  
com grossissimas muralhas , o pôr freio ás  
ondas com levantados baluartes , sejam  
timbres de hum espirito , que tudo receia ,  
pelo muito que estremece a patria. Mas o  
ter promptos os animos para a defeza , a-  
legres para despenderem com igual excessso  
o ouro , e o sangue em defeza deste mes-  
mo terreno , que habitam , isto são obras  
mais reforçadas , e que mais devem temer  
os inimigos. A peitos fieis , e valerosos  
na-



nada se lhes oppõe , nada os entimida : as obras da arte , e architectura Militar , as que o Vauban Hollandez desenha , ou traça o Cohorn Francez , todas são sujeitas ao acaso , destroe-as a voraz successão dos annos , arruinam-as aquelles instrumentos fataes , que vomitando copiosas enchentes de fogo , fazem horrorosos estragos. Com petrechos de guerra faz-se temida a entrada aos forasteiros ; mas não se moderam os animos dos que ficam dentro de casa invenenando a huns , destruindo a outros. Com polvora , e com balla conquistam-se duros presidios ; mas augmentando o Commercio , entretendo a disciplina das Tropas , cohibindo os insultos do povo , louvando a Deos nos seus Templos , faz-se hum serviço mais digno do Rei , e menos pezado aos Vassallos. Deste modo não ha individuo , que se não encha de jubilo , vendo que V. E. , depois de perto de dezenove annos , volta outra vez a fazer ditoso o Rio de Janeiro. Então , como em annuncio feliz , prendeo V. E. as vontades para



o desejo de o possuírem ; hoje as inunda  
 de prazer com a posse do que anciosamen-  
 te desejavam. Queriam hum genio affavel,  
 e humano ; deo-lho a providencia em V.  
 E. Queriam hum corpo acostumado ás fa-  
 digas , aos soes , ás chuvas , a climas di-  
 versos , tudo alcançam em V. E. formado  
 pelo estudo , e pelo exercicio. Queriam  
 hum Aristides justo , que conservasse o ri-  
 gor das Leis sem québra da humanidade,  
 que castigasse a soltura , a devassidão , os  
 barbaros homicidios , isto mesmo lhes offe-  
 rece a fortuna em V. E. , que costumou  
 para exemplo dos máos ter sempre promp-  
 ta a espada da Justiça , que nunca soube  
 embainhar sem ter punido o delicto. Que-  
 riam hum amante das bellas letras , que  
 ornem não menos a Toga , que o Bastão :  
 hum Mecenas dos Literatos , que estime os  
 seus descobrimentos , e lhes dê o valor,  
 que merecem ; respeitallo-hão em V. E. ,  
 que entre os seus maiores cuidados nunca  
 se esquece de honrallos , nem de protegel-  
 los. Queriam quem soubesse medir a dif-  
 tan-



tancia , que vai do Imperio ao Sacerdocio , para conhecer o que he de Deos , e o que he de Cesar , sem confundir os limites : olhem para V. E. , que do estudo da Historia Sagrada , e Profana tira utilissimos documentos para os costumes , e para o governo. V. E. lhes ensina com a sua auctoridade , que as bem reguladas horas deixam tempo para consultar nos honrados mortos os exemplos dos vivos , e nos successos de muitas idades a regra mais acertada das acções humanas. Queriam quem assistisse todas as Conferencias ao despacho da Justiça , para ser melhor distribuida ; verám que V. E. o faz sem detrimento dos mais importantes negocios. Queriam amor , bondade , candura , lhaneza , affabilidade : queriam respeito , temor , castigo , severidade , retiro , nada ha , que não alcancem em V. E. , que une em si , quanto repartido por muitos , os faria dignos do respeito dos homens. A natureza com mão liberal formou os dotes do seu corpo ; a Omnipotencia com sabio conselho as do seu  
es-



espirito. O estudo das sciencias, tanto curiosas, como uteis, fello grande; a experiencia de muitos, e mui diversos climas consummado. A arte de Euclides, que fórma Guerreiros, e Filósofos, habilitou-o para usar do compasso, medindo a extensão deste globo, combinando as suas diversas distancias, as geraes propriedades do Mundo extenso, reduzindo a hum calculo fixo as noções abstractas daquelle importante estudo. A profunda meditação da Algebra mostrou-lhe a infinita multiplicação dos numeros, e a reducção do infinito tão util a hum bom guerreiro, para combinar terrenos, numero, e as vantagens de hum acampamento. A architectura Militar, a Pycobologia, ou sciencia dos fogos, não o faz menos respeitado, que temido. Não fallo cousas desconhecidas. Vós o experimentastes, Hespanhoes valerosos, nos ataques, que fez nas vossas proprias Missões. Houve altura, de que se não valesse para apostar as suas Tropas com ventagem, e olhar as vossas com ruina?



na? Houve rio, que não servisse de murlha para a defeza do seu Campo, de escala para accommettimento do vosso? Quem assim conhece a natureza, quem assim se serve dos acasos, he digno de sustentar em climas tão remotos a authoridade do seu Rei, os Direitos da sua Coroa. Já que a Providencia quiz que V. E. assim fosse: já que da Excellentissima Casa de Val de Reis, tronco florente, que tem brotado tantos Heroes para a guerra, tantos Ministros para a paz, tantos Prelados para a Igreja, tantos Presidentes para os Tribunaes, que ainda hoje se lembram delles com respeito os Fastos Ecclesiasticos, e Civís: já que desta Casa quiz que sahisse o segundo Vice-Rei deste Estado: já que determinou, que V. E. succedesse ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde da Cunha, cujo nome só basta para o seu Elogio, enchugue V. E. as justas lagrimas dos Póvos, enchugue as da Relação, que elle com espirito verdadeiramente fidalgo honrou tanto, enchugue as minhas, que fem-



sempre lhe devi muita distinção, para que entre tantas felicidades, que esperamos, nos seja a sua ausencia menos sensível, ficando o nome de V. E. celebrado por multiplicados titulos, em quanto no Mundo se respeitar a solida Virtude.

F I M.





que  
,  
le  
do le



010358



